

- XXXIII -**A GESTÃO ESCOLAR COMO ARTICULADORA DA
FORMAÇÃO CONTINUADA NA COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA**

Eveline de Oliveira Spagna
Universidade de Brasília- UnB
evelinespagna@gmail.com

Graciely Garcia Soares
Universidade de Brasília- UnB
psicopedagogagraciely@gmail.com

A Gestão democrática no cenário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF tem como uma das prerrogativas a plena autonomia das Unidades Escolares no âmbito pedagógico, oportunizando aos seus gestores implementar práticas de formação dos docentes coadunando com as Políticas de formação continuada vigentes e os documentos da SEEDF.

Os professores da Secretaria de Educação têm um plano institucionalizado em que cumprem 25 horas/aula semanais de regência e 15 horas/aula semanais de Coordenação pedagógica. Cabe a cada escola elaborar dentro do seu projeto político pedagógico um plano de trabalho para que o espaço-tempo da coordenação pedagógica atenda as necessidades formativas do grupo de professores, como está explícito no PPP da SEEDF/ Carlos Mota:

Ao considerar a perspectiva da gestão crítico-reflexiva, sublinhamos a coordenação pedagógica, caracterizando-a como um espaço-tempo vivo, dinâmico, fundamentado na dialogicidade entre a comunidade escolar e a extraescolar, entre o real e o prescrito, entre a teoria e a prática, na busca da concretização do PPP da escola. (p.111)

Ao lançar mão de sua autonomia pedagógica em organizar o trabalho pedagógico de acordo com as necessidades do contexto, evidencia-se que uma das atribuições do Diretor e Vice na Gestão democrática está em promover ações e projetos que viabilizem a formação

de professores em busca da aprendizagem dos alunos, conforme os incisos VII e VIII do Art. 12²⁶ do Regimento Escolar da SEDF, assim, a definição de temas e o formato a serem estudados devem priorizar o maior alinhamento com o diagnóstico apresentado pela escola.

No ano de 2017 em uma escola pública do Ensino Fundamental I localizada no Recanto das Emas- DF, iniciamos uma Gestão com o objetivo de garantir a aprendizagem dos estudantes e a valorização do trabalho docente, respeitando a implementação do Currículo vigente e do PPP. Com o diagnóstico inicial percebeu-se a necessidade de investir na formação continuada dos profissionais no momento da coordenação pedagógica, como forma de conceber uma práxis coletiva.

Diante disso, é importante que a formação continuada para os professores da escola oportunize condições para que o docente amplie a apropriação de novos conhecimentos, concebendo a escola como espaço de pesquisa e formação.

A formação e o trabalho docente na perspectiva crítico-emancipadora formam uma unidade; e a qualidade do ensino se constitui nesta dialética formação-trabalho que deve ser o fio condutor tanto dos cursos de formação (inicial ou continuada) quanto dos processos de ensino na escola. (Curado Silva; 2011)

A gestão escolar efetivou por meio de parcerias com outros profissionais da rede e da Universidade de Brasília- UnB um cronograma de ações para a formação de professores em serviço. Foram realizados treze encontros com temas a partir do diagnóstico realizado na semana pedagógica, a saber: Avaliação da psicogênese da língua escrita; Grafismo Infantil; Oficina de blocos lógicos; Socialização de experiência: Projeto mulheres inspiradoras; Criatividade no trabalho pedagógico; Oficina: Pedagogia sistêmica; A construção do número; Oficina: programação neurolinguística; Projeto e sequência didática; Produção textual; Competências iniciais para leitura e escrita; Consciência fonológica e Construção de projetos em Ciências.

Ao analisarmos a totalidade do espaço-tempo da coordenação pedagógica percebemos que a formação continuada oferecida em serviço, trouxe a possibilidade da participação dos docentes em todos os encontros, contribuindo para a troca de experiências

²⁶ Art. 12 VII- estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento; VIII- Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;

e o estudo constante, não só dos conteúdos curriculares, como também, das formas de intervir junto aos estudantes, garantindo o desenvolvimento das aprendizagens. Assim, a escolha dos temas a partir de um diagnóstico local trouxe possibilidades de uma melhor organização do trabalho pedagógico, desenvolvimento profissional e avanço das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Revista linhas críticas**- Faculdade de Educação da UnB, v. 17, n. 32, 2011.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, Distrito Federal, 2011.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento escolar da SEEDF**. Brasília, Distrito Federal, 2015.